

TREZE

MARCO

Publicação nº 27 | 2022 | Divisão de Inovação, Cooperação, Empreendedorismo e Empregabilidade da Universidade de Évora



**UMA UNIVERSIDADE DE TOD@S,
PARA TOD@S - É DIA 13... E FALTAM 18 DIAS**

António Candeias

**UNIVERSIDADE DE ÉVORA: UMA VISÃO PARA
OS PRÓXIMOS ANOS**

Paulo Quaresma

O FUTURO EM ÉVORA
Bravo Nico

**A UNIVERSIDADE PARA
LÁ DA UNIVERSIDADE**
Hermínia Vasconcelos Vilar

TREZE



15587 acessos via portal

www.uevora.pt/innovar/galtec/treze



152570 pessoas alcançadas

@uevora | @DIC2E

//NOTA EDITORIAL

Vivemos tempos difíceis...

Ainda a sair de uma pandemia, que nos transformou, e que trouxe consequências a vários níveis, surge uma guerra que, além dos milhões de refugiados, mortes e destruição material e imaterial com sequelas que vão por muito perdurar, está a trazer fortes consequências económicas que irão quase certamente acentuar as que a pandemia nos deixou.

Certamente melhores dias virão!

É neste contexto que a nossa Universidade está e irá viver, com todas as limitações subjacentes a uma universidade do interior e a um orçamento de estado manifestamente insuficiente. Mas será neste contexto que certamente se continuará a afirmar como Instituição de Excelência que é.

No próximo dia 31 de Março decorrerão as eleições para o cargo de Reitor e dada a conjuntura todos sentimos como será exigente o próximo mandato. Decidimos, então, fazer uma edição especial da TREZE dedicada às eleições para Reitor.

O desafio lançado aos 5 candidatos, com a concordância do Sr. Presidente do Conselho Geral, Dr. João Carrega, foi o de escreverem um texto, até 4 páginas, sobre a estratégia que têm pensada para os próximos 4 anos relativa a cada uma das áreas de atuação da DIC2E: Transferência de Conhecimento e I&D Aplicada, Propriedade Intelectual e Spin-offs, Projetos Transversais, Cooperação, *Alumni*, UÉLab (Unidade de Gestão Laboratorial), Estágios e Empregabilidade.

Este desafio prontamente foi aceite pelos Professores António Candeias, Bravo Nico, Paulo Quaresma e Hermínia Vasconcelos Vilar, sendo esta edição constituída pelos seus textos por esta ordem (alfabética do sobrenome).

Seja quem for o vencedor certamente continuará a projetar bem alto pela cidade, pela região, pelo país, pela Europa e pelo Resto do Mundo o *Honesto Estudo com Longa Experiência Misturado*.

"Só fazemos melhor aquilo que, repetidamente, insistimos em melhorar. A procura da excelência não deve ser um objetivo, mas sim um hábito." - Aristóteles

Paulo Infante,
Pró-Reitor da Universidade de Évora

//UMA UNIVERSIDADE DE TOD@S, PARA TOD@S - É DIA 13... E FALTAM 18 DIAS



Hoje é dia 13...e faltam 18 dias para a eleição do futuro Reitor ou Reitora da Universidade de Évora pelo Conselho Geral e para a definição do seu futuro.

Cada candidato apresentou o seu Programa de Ação com a sua Visão para a Universidade de Évora e as medidas para a sua concretização. Para além dos 25 membros do Conselho Geral era importante que cada um de nós - docentes, alunos, investigadores, funcionários e colaboradores não docentes - lesse e refletisse sobre os diferentes programas, as diferentes visões, as diferentes medidas.

Para quem ainda não teve oportunidade, o meu programa de ação pode ser encontrado em:

<http://antoniocandeias-candidatoareitor2022.pt/index.html>

No programa de ação, a que dei o lema de Uma Universidade de *Tod@s*, para *Tod@s* encontram-se as minhas propostas que refletem um posicionamento capaz de entrecruzar todas as

áreas, todos os membros da Academia e a comunidade local em torno da construção de uma universidade que seja reconhecida pelas suas práticas sustentáveis e participativas, pelas suas estruturas, serviços e mecanismos personalizados de suporte, inclusão e bem-estar, pela excelência dos seus ensinamentos e investigação e que se constitua como um motor de inovação e desenvolvimento económico e social, promovendo um maior envolvimento com a comunidade e a criação de empregos qualificados em Portugal e na região onde se insere. Neste contexto, o programa de ação visa preparar a Universidade de Évora para os desafios do futuro e criar um ecossistema institucional com mecanismos de cooperação e inclusão na UÉvora, de cooperação entre esta, os seus *alumni* e a sociedade e entre esta e outras instituições nacionais e internacionais, com o objetivo final que é fazer da Ciência e do Conhecimento atores centrais para o desenvolvimento sustentável da nossa Sociedade, tornando-os significativos e acessíveis, num mundo multicultural e em constante mudança, para o benefício da população em geral.

Considerando o foco da revista TREZE, dinamizada pela DIC2E, nas áreas da Transferência de Conhecimento, Propriedade Intelectual, Projetos Transversais, Cooperação, *Start-ups* e *Spin-offs*, Estágios e Empregabilidade, selecionei doze medidas concretas do programa Uma Universidade de *Tod@s*, para *Tod@s* que pretendem melhorar a capacidade da Universidade de Évora nestas áreas:

1. Programa *PERSEUS* - Pursuing Excellence and Enhancing Évora Researchers Skills to meet European Union Standards

Criação e implementação de um programa de capacitação de docentes e investigadores que contemple ações de formação e atividades de *coaching* em Liderança em Investigação, Escrita de Projetos e *Networking* - propõe-se melhorar as competências de liderança dos docentes e investigadores, capacitando-os e mobilizando-os para a produção e participação em candidaturas, com enfoque em projetos europeus e bolsas do European Research Council (ERC) e melhorar a taxa de aprovação;

2. Organização dos Serviços

As unidades de apoio à produção de conhecimento e à sua transferência são essenciais para o sucesso da Universidade. No entanto, reconhece-se a necessidade que o acompanhamento dos processos de Investigação e Inovação, desde a conceção do projeto à transferência do conhecimento gerado, passando pela gestão dos projetos, se faça de uma forma articulada e em continuidade. Deste modo, propõe-se que as estruturas de apoio à Investigação, de gestão de projetos e transferência de conhecimento tenham: a) a mesma tutela política num único Vice-Reitor, coadjuvado por Pró-Reitores; b) sejam integradas e articuladas entre si;

3. Instituto de Investigação e Formação Avançada

Pretende-se que o IIFA, enquanto Unidade Orgânica responsável pela coordenação integrada da formação avançada e da Investigação da Universidade de Évora, promova: 1. a discussão sobre a reestruturação dos programas de doutoramento, com apresentação de relatório no final do 1º ano de Reitoria e proposta de portfólio de formações, no final do 2º ano de Reitoria; 2. a organização, com a Universidade da Extremadura, de um Encontro Anual de Ciência e Tecnologia Transfronteiriço e com os Institutos Politécnicos da Região Alentejo e o CCV Estremoz um Festival Anual de Ciência e Inovação no Alentejo, que decorrerá em simultâneo com o Festival Ciência na Rua; 3. o programa PERSEUS; 4. workshops de Comunicação de Ciência e *Design Thinking* para docentes e investigadores; 5. em colaboração com as UID's, um curso gratuito para jornalistas sobre sustentabilidade;

4. Benchmarking

Igualmente importante para a definição de uma estratégia institucional é perceber como se posicionam as suas Unidades de Investigação (e Cátedras) e de Ensino (Departamentos) e os seus investigadores, relativamente à comunidade científica nacional e europeia. Este aspeto é essencial para perceber onde a UÉvora é competitiva (i.e., inclusivamente na definição das "Áreas de Competências Estratégicas") e quais as áreas científicas que requerem apoio. Deste modo, com a cooperação do IIFA e no âmbito do Sistema Interno de Garantia da Qualidade, serão identificadas referências externas, definidos indicadores e os dados serão obtidos em bases de dados nacionais e internacionais. O tratamento desses dados será efetuado por elementos afetos ao Sistema Interno de Garantia da Qualidade e postos à consideração dos diversos órgãos da UÉvora. Complementarmente, e tendo em consideração a assinatura (em 2020) da base de dados SCOPUS e todas as suas funcionalidades, será realizado e distribuído pelos Serviços de Ciência e

Cooperação um relatório trimestral por Unidade de I&D sobre o desempenho e tendências;

5. Marca UÉvora

As ações de comunicação são delineadas a partir do posicionamento estratégico da instituição, com resultados patentes ao nível da notoriedade e reconhecimento externo, existindo uma correlação entre a excelência e sucesso dos vários pilares da Universidade, os quais alimentam a comunicação e constituem a "matéria-prima" a fornecer à unidade responsável pela comunicação institucional, e a afirmação da marca UÉvora. O envolvimento de todos perpassa também a área da comunicação, dependendo o seu sucesso da clara definição do papel de cada interveniente no processo. A colaboração e comunicação entre quem faz Ciência, quem Inova, quem Ensina e quem Estuda, os nossos investigadores, docentes e alunos, e os técnicos que integram a equipa de comunicação (assessores de comunicação, designers e assessores de imprensa) é fundamental. Serão, por isso, criados mecanismos que promovam esta eficiente articulação interna. Por último, uma parte da comunicação imprescindível à afirmação da marca é a existência de uma identidade visual coesa. O crescimento e evolução da instituição, com conseqüente complexidade (e diversidade) orgânica, tem vindo a criar crescentes desafios à aplicação do Manual de Normas gráficas vigente, resultando em dispersão e incoerência gráfica, lesiva para a comunicação institucional e que fragmenta e fragiliza a imagem institucional, que é, em larga medida, alicerçada por uma identidade visual coesa e forte: a reputação da Universidade de Évora é a reputação de cada um dos seus constituintes e vice-versa. Assim sendo, será promovido um exer-



cício de revisão técnica da identidade visual da Universidade de Évora;

6. Transdisciplinaridade

A implementação da "Transdisciplinaridade" como fator diferenciador da Universidade de Évora e como seu desígnio estratégico será coordenada pelo Reitor, coadjuvado pelo Grupo de reflexão para a Transdisciplinaridade. Ao Diretor do IIFA caberá a apresentação de temas passíveis de permitir a construção de pontes entre diferentes Unidades de Investigação criando visões, pelo menos interdisciplinares, que valorizem a criação de saber na UÉvora. Num primeiro momento, as atividades poderão passar pela realização de Jornadas interdisciplinares, juntando competências de várias Unidades de Investigação. Como exemplo, refere-se: a) as Alterações Climáticas, especialmente importantes na Região Alentejo, que necessitam de uma aproximação da climatologia e da paleoclimatologia, mas que as suas consequências sociais e no ambiente requerem outras metodologias ou b) o Património nas suas características materiais e imateriais, com aproximações das ciências físicas ou naturais, humanidades e ciências sociais ou c) o Envelhecimento com abordagens integradas combinando áreas da saúde, intervenção social, políticas públicas, tecnologias (incluindo digitais) e design;



7. ZEA - Exploração Agrícola Modelo

Assume-se o compromisso com a ZEA - Sociedade Agrícola de criar um programa de investimento que permita a requalificação e reestruturação de uma das Herdades da Universidade de Évora numa Exploração Modelo, permitindo o desenvolvimento de projetos de investigação e inovação de referência na área da agricultura e agropecuária, projetos de monitorização e avaliação de impacto de sistemas de produção intensiva, projetos de biodiversidade e ações de capacitação e formação de agricultores;

8. Relação com o PACT

Definir, durante os primeiros 6 meses de Reitoria, um projeto estratégico com o PACT que tenha como objetivos: 1. desenvolver ações conjuntas para estimular projetos de inovação e transferência de tecnologia com os restantes parceiros do SRTT; 2. promover no PACT, ações de apresentação e *Pitch* de novas soluções e resultados de projetos de I&D da Universidade de Évora a empresas e "business angels"; 3. promover em conjunto formações de apoio ao desenvolvimento empresarial para docentes, investigadores e alunos da UÉvora, incluindo a) apoio à sistematização e amadurecimento da ideia de negócio, b) apoio na definição do modelo de negócio mais adequado à exploração empresarial da tecnologia, ou validação do modelo de negócio associado ao projeto em desenvolvimento e orientação no aprofundamento da ideia de negócio, c) apoio na definição do modelo de financiamento mais adequado para o projeto; d) análise de enquadramento para candidatura a sistemas de incentivo; e) orientação na fase de desenvolvimento e implementação; 4. Desenvolver, em conjunto com o PACT, o NERE (Núcleo Empresarial da Região de Évora), ADRAL (Agência de Desenvolvimento Regional do Alentejo) e IEPF (Instituto de Emprego e Formação Profissional) ações de formação para empresas e entidades públicas e privadas sobre indústria 4.0, Economia Circular e Transição Energética;

9. Relação com os stakeholders e promoção do conhecimento produzido

Um dos principais problemas que enfrentamos na UÉvora é a dificuldade na valorização económica da produção de conhecimento e de tecnologia, através da transferência para o mercado, que provém: da incapacidade de transformar conhecimento científico e tecnológico em produtos e soluções aplicadas ao mercado, da dificuldade de disseminar inovação através de estratégias de marketing tradicionais e da falta de recursos humanos para realizar o que é conhecido como "bootstrapping", isto é, a capacidade de realizar, com recursos internos, desenvolvimentos que elevem protótipos piloto (TRL4) para produtos piloto, conhecidos como Produtos Mínimos Viáveis (MVP). Neste sentido, foi dado um passo importante ao contratar, em 2020 (projeto RH.VITA), 25 recursos humanos altamente qualificados, na sua maioria doutorados, para reforçar as unidades de investigação e infraestruturas focados na transferência de conhecimento e inovação. No seguimento desta estratégia, proponho desenvolver, na próxima reitoria, um projeto institucional que permitirá, de forma faseada, a introdução no mercado de tecnologias e resultados de I&D com potencial e maturidade (TRL). Complementarmente, irá desenvolver-se uma campanha de angariação de fundos, ao abrigo da Lei de Mecenato, para atividades de

investigação e intervenção social e cultural e promover o apoio empresarial para a criação de novas cátedras em áreas de excelência da UÉvora;

10. Programas de I&D&I de longo prazo

Uma das medidas a tomar é a intensificação de programas de investigação, desenvolvimento e inovação colaborativos de longo prazo (>10 anos) com empresas e entidades públicas e privadas, com protocolos de cooperação flexíveis, que contemplem apresentação de resultados periódica e, mediante as especificações, com acordos de confidencialidade e regulação da potencial propriedade intelectual. Tal medida, permitirá criar estabilidade nas equipas e consolidar linhas de investigação;

11. Programa de valorização dos seus alunos e *alumni*

Apoiar a transição e inserção no mercado de trabalho dos alunos e *alumni*, acompanhando-os e envolvendo-os na vida da Universidade, organizando atividades de cariz cultural, social e científica, desenvolvendo programas de atualização profissional e de apoio ao empreendedorismo, promovendo-os como embaixadores da UÉvora e dos seus valores, reforçando assim a sua ligação com a comunidade.



12. Do Alentejo para o Mundo, do Mundo para o Alentejo, por uma Universidade Global

Mais do que uma medida concreta, pretendo um programa compreensivo, multidimensional, que permita posicionar a Universidade de Évora como uma instituição de referência em Portugal e na Europa, procurada pela excelência e inovação dos seus ensinamentos e da sua investigação, valorizada pela sua responsabilidade social e contributo para o desenvolvimento e coesão territorial de Portugal e da Região Alentejo e reconhecida pela sua agenda e ativismo, em prol da Sustentabilidade e de uma Sociedade mais harmoniosa. Em suma, uma Universidade GLOBAL, ou se quisermos, GLOCAL ("Think Globally, act Locally") no mundo, nos países de expressão portuguesa, na Europa e no Alentejo.

Enfim, faltam 18 dias para a eleição e pensei como seria se tivéssemos um modelo de participação de toda a Academia. Possivelmente estaríamos em campanha, todos os candidatos, por toda a Universidade. De repente, dou por mim a pensar num slogan de campanha e imediatamente me veio à cabeça o VOTANTONIO interpretado por Totò no filme de antologia *Gli Onorevoli* de Sergio Corbucci de 1963:

<https://www.youtube.com/watch?v=rLL5UjCGVd4>...há que saber rir nestas ocasiões.

Claro que a partir daqui abre-se uma caixa de Pandora e começo a pensar no Chama o António do cantor Toy...e no meu homónimo, não o Toni da bola e do Benfica, nem o ToZe ou o Toni da música ou o Toni do Teatro, mas o Tony... o da política, o Blair, que disse "Be a doer not a critic" e que parece ter-se inspirado, como eu, no Theo, o Roosevelt: *"It is not the critic who counts; not the man who points out how the strong man stumbles, or where the doer of deeds could have done them better. The credit belongs to the man who is actually in the arena, whose face is marred by dust and sweat and blood; who strives valiantly; who errs, who comes short again and again, because there is no effort without error and shortcoming; but who does actually strive to do the deeds; who knows great enthusiasms, the great devotions; who spends himself in a worthy cause; who at the best knows in the end the triumph of high achievement, and who at the worst, if he fails, at least fails while daring greatly, so that his place shall never be with those cold and timid souls who neither know victory nor defeat"...*

...por fim, hoje é dia 13, faltam 18 dias, de repente o dia 31 está aí, num segundo, de um momento para o outro, o passado da Universidade confronta-se com a decisão do presente que determinará o seu futuro.

António Candeias,
Professor Catedrático do Departamento de Química
e Investigador no Hércules



Transferência de Conhecimento e I&D Aplicada

A Universidade de Évora assume-se como uma universidade de investigação em que se produz conhecimento científico com qualidade e impacto económico e social reconhecidos. Dentro deste perímetro científico, defendo o equilíbrio entre a investigação fundamental e a investigação aplicada, no pressuposto de que a curiosidade e a utilidade são dimensões complementares em ciência. Neste pressuposto, a política de investigação e inovação deverá estimular, reconhecer e valorizar o trabalho científico em todas as áreas, independentemente da sua natureza epistemológica e instrumentalidade, proporcionando as melhores condições possíveis para o mesmo ser realizado. Neste contexto, promoverei uma política de estímulo ao trabalho colaborativo e de base interdisciplinar. A entrega do conhecimento é uma dimensão fundamental da missão da universidade. Neste contexto, a interação com a sociedade é decisiva para valorizar os resultados da investigação e para os mobilizar para a criação de valor económico, social e cultural. A relação com o território é

um vetor crítico para promover o contributo da UÉ para o desenvolvimento do país e da região.

Propriedade Intelectual e Spin-offs

Esta é uma área em que se deverá aprofundar o trabalho já desenvolvido, assumindo-se novos e mais ambiciosos objetivos, tendo em consideração o que foi referido na resposta à questão anterior e valorizando a importância estratégica que a mesma tem para o desenvolvimento da atividade científica e a consequente transferência do conhecimento.

Criar valor com o conhecimento que se produz é uma linha de desenvolvimento estratégico e uma necessidade da universidade e uma forma de reconhecer, motivar e valorizar quem desenvolve a sua atividade na fileira da investigação científica e da sua transferência para a realidade económica, social e cultural.

A criação de empresas de base científica e tecnológica (em todas as áreas do conhecimento) deve ser estimulada e os processos administrativos associados simplificados, salvaguardando-se todos os necessários requisitos legais envolvidos.

O envolvimento precoce dos estudantes em todo este processo é um elemento fundamental na estratégia a desenvolver, pelo potencial que tal representa na sua formação académica e pelo impulso que o processo pode acolher da sua participação. Por outro lado, considero ser fundamental alargar esta abordagem às áreas das ciências humanas e sociais e das artes, com as devidas e necessárias adaptações e especificações.

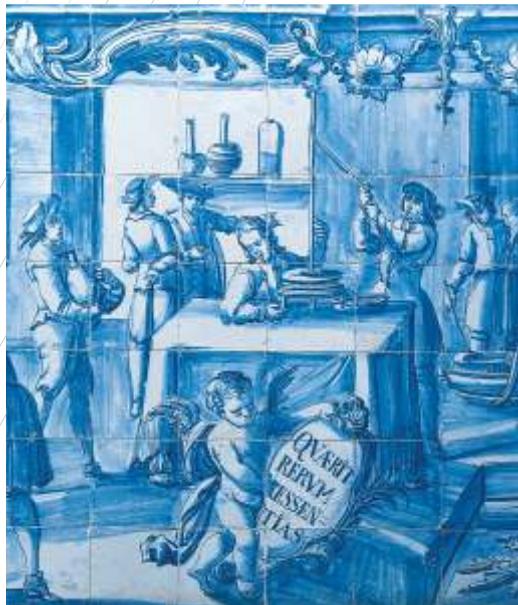
No programa que apresento, nesta área, considero as seguintes propostas:

- i. Consolidar e focar o trabalho do PACT, centrando a sua atividade e a utilização dos seus espaços e recursos na atividade científica, tecnológica e cultural com efetivo impacto no desenvolvimento do território, privilegiando a valorização dos respetivos recursos endógenos e promovendo o aumento da conectividade entre a UÉ, a região Alentejo e as instituições dos setores económico, social e cultural;
- ii. Estabelecer projetos de cooperação entre a UÉ e empresas estratégicas e de dimensão internacional localizadas em Portugal, em particular na região Alentejo;
- iii. Simplificar os processos de criação de empresas *startup* e *spin-off*, em todas as áreas científicas, no sentido de estimular a atitude empreendedora de docentes e estudantes e aumentar o número de empresas geradas no seio da academia;
- iv. Criar o Projeto "Capital de Risco/UÉ", através do qual a UÉ, em articulação com instituições privadas, apoiará, de forma competitiva e em condições a regulamentar, o desenvolvimento e crescimento de empresas *startup* e *spin-off*, nas áreas económica, social e cultural, garantindo, aos seus promotores, um financiamento inicial, estável e previsível, para a gestão inicial dos seus planos de desenvolvimento.

Projetos Transversais e Cooperação

Considero que existe, na Universidade de Évora, a necessidade de promover, intencional e estrategicamente, o trabalho interdisciplinar, incentivando o intercâmbio mútuo e integração recíproca entre os diferentes saberes, como uma das prioridades a inscrever no futuro da UÉ e que deverá encontrar no IIFA o centro nevrálgico desta ação concertada. Atualmente, a nossa academia possui recursos humanos de excelência, unidades de investigação classificadas com Excelente e Muito Bom, ofertas formativas bem avaliadas e com forte procura e uma presença significativa na comunidade. Através dos Centros e dos seus investigadores e docentes a UÉ integra igualmente os denominados Laboratórios Colaborativos e várias redes de I&D, nacionais e internacionais. No entanto, em minha opinião, não existe uma ação articulada e harmónica que nos permita retirar todo o potencial da infraestrutura física, tecnológica, cultural e humana que possuímos.

A interdisciplinaridade, nas dimensões científica, formativa e de serviço à comunidade, promoverá, naturalmente, uma maior coesão institucional, através da integração dos diversos saberes e do trabalho cooperativo que proporcionará, através do envolvimento de pessoas com percursos científicos e profissio-



nais diferentes. Este é um aspeto muito importante e essencial para o próprio sucesso da abordagem interdisciplinar.

Por outro lado, a cooperação não se deve circunscrever ao interior da instituição. O trabalho colaborativo deverá considerar os parceiros externos, em particular os que desenvolvem a sua atividade em áreas equivalentes e complementares às que são desenvolvidas na Universidade de Évora. A interação entre a academia e o território e as suas instituições é um vetor cada vez mais fundamental para o desenvolvimento da universidade e para a sua inscrição na realidade, enquanto instituição liderante da respetiva transformação.

UÉLab (Unidade de Gestão Laboratorial)

A criação da Unidade de Gestão dos Laboratórios da Universidade de Évora, tendo, como finalidade, integrar as infraestruturas laboratoriais (de ensino, investigação e prestação de serviços) é uma realidade recente no quadro organizacional da nossa academia, pelo que é extemporâneo realizar uma avaliação dos resultados da implementação (ainda em curso) desta abordagem.

Apesar disso e atendendo à missão assumida e inscrita no respetivo Regulamento, entendo que os princípios da racionalização e eficácia na gestão dos recursos físicos, tecnológicos e humanos existentes no universo laboratorial da universidade será um princípio adequado, no sentido de a nossa instituição poder fazer mais com os recursos que possui. No entanto e para que esse princípio seja concretizável, será importante envolver todos os atores das anterior e nova realidades neste processo de mudança, que envolve uma escala considerável e que alterará, de forma substancial, os procedimentos e rotinas existentes.

Estágios e Empregabilidade e Alumni

O apoio à empregabilidade, o acompanhamento de carreiras e o reconhecimento dos *alumni* da UÉ são assumidos como um vetor estratégico na minha candidatura. Para que se possa consolidar o trabalho desenvolvido no âmbito da empregabilidade, é fundamental articular as diversas ferramentas de preparação para o mercado de trabalho através dos programas de estágios, *training and mentoring programmes*, divulgação de ofertas de emprego, apoio ao empreendedorismo e inovação e promoção de oportunidades de cooperação entre a UÉ e atuais e potenciais empregadores. Em complementaridade, é essencial promover uma evolução do Portal de Emprego da UÉ, no sentido de este assumir uma postura mais prospetiva e proactiva no rastreamento e divulgação das oportunidades de estágio e de emprego, caracterizar a atual situação profissional dos *alumni* e organizar ações de captação destes para realizarem, na UÉ, a sua formação ao longo da vida e participarem em projetos de infusão profissional dos atuais estudantes. Em função da estratégia definida para a UÉ, é essencial promover mais *networking* entre os *alumni*, através de um modelo de envolvimento mais ativo e presente desta comunidade no quotidiano da instituição. Quanto maior for o envolvimento, maior será o compromisso e maior será o retorno para a UÉ e o nível da atratividade de novos estudantes. Deste modo, é

fundamental criar uma relação de proximidade entre os *alumni* e os atuais estudantes, uma vez que, quanto mais sensibilizados estiverem os atuais estudantes para a importância do papel dos *alumni*, mais natural irá ser a sua relação com a sua instituição de formação inicial, após a conclusão da formação. Esta é uma atuação central para se conseguir desenvolver um Programa *Alumni* de referência, mais sustentável e com maior impacto na qualidade de formação e na política de cooperação, serviço à comunidade e responsabilidade social da UÉ.

*Bravo Nico,
Professor Associado com Agregação do Departamento de Pedagogia
e Educação e Investigador no CIEP (Centro de Investigação em Educação e Psicologia)*



// UNIVERSIDADE DE ÉVORA: UMA VISÃO PARA OS PRÓXIMOS ANOS



Vivemos tempos complexos, que requerem, por parte das instituições de ensino superior, uma intervenção societal ativa, integrada e devidamente articulada, bem como a existência de uma visão e de um plano estratégico adequado de suporte. Neste contexto, é fundamental que a Universidade de Évora assuma na sua plenitude a sua missão, conforme definido estatutariamente no nº 2 do artigo 2º dos seus Estatutos:

São fins da Universidade:

- a)** *A produção de conhecimento através da investigação científica e da criação cultural, envolvendo a descoberta, aquisição e desenvolvimento de saberes, artes e práticas de nível avançado;*
- b)** *A prática constante do livre exame e da atitude de problematização crítica;*
- c)** *A socialização do conhecimento por via da transmissão escolar, da formação ao longo da vida, da transferência para o tecido socioeconómico e da sua divulgação pública;*
- d)** *Contribuir para a transferência e valori-*

- zação do conhecimento e criação artística;*
- e)** *A prestação de serviços à comunidade e, em particular, a promoção do desenvolvimento do país e, em especial, da região em que se insere;*
- f)** *O intercâmbio cultural, científico e técnico com instituições congéneres nacionais e estrangeiras e a promoção da mobilidade de estudantes e diplomados;*
- g)** *Contribuir para a cooperação internacional e para a promoção do diálogo intercultural, com especial destaque para os países europeus e aqueles a quem nos ligam laços históricos, como os países lusófonos e os do Mediterrâneo.*

Para a satisfação com sucesso da sua missão é fundamental que haja uma prévia definição e adoção de linhas estratégicas orientadoras por parte da Academia. Para tal, e tendo em conta que os principais desafios societais atuais passam pelo caminho para a sustentabilidade, seja ela da sociedade ou das instituições, e que, para percorrer esse caminho, será necessário adotar metodologias transdisciplinares e prever e executar processos de transição digital que suportem essa sustentabilidade, proponho que a Universidade de Évora adote, para os próximos quatro anos, a seguinte linha estratégica orientadora:

- Sustentabilidade, Transição Digital e Transdisciplinaridade.

Assumindo de uma forma clara e objetiva esta linha orientadora, a Universidade de Évora será uma Instituição de Ensino Superior inovadora e diferenciadora e poderá tornar-se uma referência neste domínio, a nível nacional e internacional.

Subjacente a esta linha orientadora, propõe-se a adoção das seguintes orientações estratégicas/projetos transversais:

- 1.** Uma UÉ mobilizada e agindo de uma forma integrada para o objetivo "sustentabilidade", lato *sensu*, conforme definição na Agenda 2030 da ONU de Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, bem como assumindo o seu carácter inclusivo e uma responsabilidade ética com o meio envolvente e a comunidade;
- 2.** Uma UÉ em processo de plena transição digital, incluindo uma "UÉ digital" (desmaterialização dos processos) e uma "UÉ metaverso" (modelo virtual dual da Universidade);
- 3.** Uma UÉ transdisciplinar, em que as diversas áreas científicas estão envolvidas e participam, desde o início do processo de criação de conhecimento.

A atuação da Universidade na persecução da sua visão e satisfação da sua missão deverá ser suportada por cinco pilares - ensino, investigação, inovação, sociedade e internacionalização - e por cinco eixos - estrutura orgânica, recursos humanos, instalações, modelo de financiamento e imagem e comunicação da Universidade.

Neste artigo, e por desafio da revista TREZE, irei focar a atenção essencialmente nos pilares relacionados com a translação e socialização do conhecimento: inovação, sociedade e internacionalização¹.



¹O programa completo pode ser acedido em https://magno.di.uevora.pt/pq/programa_reitoria_PO.pdf

1. Pilar Inovação

O pilar "Inovação" é responsável pelo processo de translação do conhecimento criado na Academia para a sociedade. Este é um pilar extremamente importante, sendo fundamental que a UÉ aumente a aposta nesta vertente e facilite a implementação dos procedimentos que lhe estão associados. Os SCC - Serviços de Ciência e Cooperação, a DIC2E - Divisão de Inovação, Cooperação, Empreendedorismo e Empregabilidade da Universidade de Évora - e o PACT - Parque do Alentejo de Ciência e Tecnologia - são instrumentos fundamentais neste processo, mas é preciso agilizar e incrementar fortemente a ligação entre a investigação realizada e a sua transferência.

Para atingir este objetivo:

- Deverão ser tipificadas e simplificadas as formas possíveis de transferência de conhecimento. As estruturas existentes na Universidade e no PACT deverão libertar ao máximo os investigadores dos processos administrativos inerentes a estes processos, incluindo a desmaterialização/digitalização de todos os procedimentos (projecto "UÉ digital");
- O processo de transferência de conhecimento deverá seguir um modelo semelhante ao implementado, por exemplo, em Israel, em que os investigadores têm a opção de ceder eventuais patentes e propriedade industrial à Universidade (mantendo uma percentagem de eventuais receitas), ficando esta com a responsabilidade de otimizar a sua exploração; ou, em alternativa, podem optar pela criação de *spin-offs*, estando pré-preparadas todas as condições e requisitos para a sua criação e instalação no PACT;
- Associado ao processo descrito no ponto anterior, deverão estar completamente claros e pré-definidos as regras e os incentivos existentes aos processos de inovação / transferência de conhecimento. Em concreto, será definido um conjunto de incentivos aos funcionários que desenvolvam atividades de inovação e transferência de conhecimento que incluirá componentes relativas à avaliação e progressão na carreira, bem como a disponibilização de verbas para uso em atividades de investigação. Haverá ainda incentivos aos funcionários que criem *spin-offs* ou *start-ups* (ex: reconhecimento, para efeitos de avaliação e progressão na carreira; estabelecimento de acordos de colaboração com as empresas criadas);
- No sentido contrário (Comunidade -> Universidade), é necessário criar canais bidirecionais simples, responsivos e pró-ativos, que permitam à comunidade lançar desafios à Universidade e aos seus investigadores. Para além de uma estrutura específica com esta responsabilidade, a "UÉ metaverso" permitirá um contacto e interação digital e multicanal. Será criado um portal especializado, recorrendo a metodologias de inteligência artificial para potenciar a interação com a comunidade externa, recorrendo a agentes virtuais especializados;
- A UÉLab (Unidade de Gestão Laboratorial) terá um papel importante no processo de ligação da UÉ à comunidade, dado permitir uma visão integrada e um ponto único de acesso aos serviços laboratoriais que a Universidade disponibiliza. Neste sentido, a UÉLab deverá ter o seu âmbito de atuação alargado a todos os serviços e será efetuada a sua ligação ao portal UÉ. Este portal permitirá que qualquer entidade externa possa, de uma forma totalmente virtual,

adquirir serviços e interagir com a Universidade e os seus investigadores;

- Será efetuada uma reflexão sobre a relação da UÉ com o PACT e com as outras instituições do Alentejo. Em concreto, será elaborada e implementada uma estratégia relativa ao posicionamento da UÉ relativamente ao PACT e a outras instituições do Alentejo no domínio da inovação e do Ensino Superior. Esta estratégia deverá equacionar a redução do capital social da UÉ no PACT e um conseqüente aumento da abrangência e participação de outras entidades no seu corpo social;

- É de realçar, ainda, que a ligação do pilar "Inovação" à componente de Ensino é fundamental, sendo crucial que os alunos formados pela Universidade compreendam a importância da inovação e transferência de conhecimento e tirem partido dos mecanismos criados para a sua efetivação. Desta forma, serão fomentados o empreendedorismo e a criação de valor na região.

2. Pilar Sociedade

O pilar "Sociedade" representa a interação com a comunidade externa à Universidade e, tal como referido anteriormente, a forma como a UÉ se posiciona face aos grandes desafios sociais

atuais. Neste contexto, a adoção das linhas estratégicas orientadoras - Sustentabilidade, Transição Digital e transdisciplinaridade - representará uma opção clara por parte da Universidade de Évora. Efetivamente, a sustentabilidade e a transição digital são dois dos principais desafios sociais e, somente através de metodologias transdisciplinares, será possível vencer estes desafios.

De uma forma mais específica, haverá um compromisso efetivo e detalhado para com a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável e um plano de ação, discutido e aprovado pela Academia, sobre a forma como a UÉ pode contribuir para os 17 objetivos definidos nessa Agenda. Para tal, será criado um grupo de trabalho, que incluirá elementos externos à UÉ, com o objetivo de propor ações concretas neste domínio e um plano de execução dessas ações.

Propõe-se, ainda, a elaboração de um mapa digital da relação, e contribuição, das várias atividades da UÉ com os objetivos de Desen-



volvimento Sustentável. Este mapa estará disponível "online" e terá uma atualização dinâmica em tempo real, com base nas ações desenvolvidas na Universidade.

Relativamente à estrutura orgânica de suporte à interação com a sociedade, considero que a atual DIC2E - Divisão de Inovação, Cooperação, Empreendedorismo e Empregabilidade deverá ver a sua área de atuação alargada e autonomizada, deixando de depender diretamente da Reitoria da UÉ e passando a interagir diretamente com toda a Academia. Esta estrutura terá um papel fundamental na potenciação da ligação à sociedade e na implementação das medidas já referidas relacionadas com a translação de conhecimento, inovação e empreendedorismo.

A um outro nível, e tendo em conta a enorme mais-valia subjacente a uma colaboração ativa com os antigos alunos da Universidade de Évora, será apoiada e fomentada a realização de ações com a comunidade "Alumni UÉ". Esta deverá ser uma comunidade devidamente reconhecida pela Universidade e que potencie a criação de redes colaborativas entre a Academia e a sociedade, visando, por exemplo, a realização de projetos conjuntos, estágios e trabalhos de Mestrado e de Doutoramento. Neste sentido, o atual "Gabinete Alumni" deverá sair da tutela direta dos Serviços da Reitoria e passar a ter uma muito maior autonomia e abrangência, propondo-se a sua transformação a médio prazo numa Associação "Alumni UÉ", com uma relação devidamente protocolada com a Universidade.

Como último eixo deste pilar, salienta-se a necessidade de aumentar significativamente a ligação com a cidade e a região Alentejo. Uma medida inicial urgente é a criação de equipas de trabalho conjuntas com as principais instituições e empresas da cidade e da região, tais como, a CCDR Alentejo, Comunidades Intermunicipais, Câmaras Municipais, ADRAL, PACT, ARS Alentejo, HESE, Institutos Politécnicos, Embraer, CEIIA e Decsis. Estas equipas terão como incumbência a proposta de planos de ação, incluindo a sua calendarização de implementação, monitorização e divulgação.

3. Pilar Internacionalização

Transversal a todos os outros pilares, surge o pilar da "Internacionalização". Considero que a Universidade de Évora necessita de realizar uma aposta mais forte e articulada nesta vertente: - É necessário ter a capacidade de captar alunos internacionais de qualidade para as ofertas formativas dos vários ciclos de Ensino. Atualmente, cerca de 20% dos alunos da UÉ são internacionais, o que é um bom indicador, mas verifica-se a necessidade de uma estratégia clara de captação de alunos: de que origem e para que formações? É necessário definir uma estratégia e prioridades de atuação.

Realce-se que, em 2014, se iniciou, em S. Tomé e Príncipe, uma iniciativa única a nível nacional, de que fui um dos impulsionadores, com a criação de um polo da UÉ que já formou algumas dezenas de Mestres. Em 2015, também com o meu apoio, criou-se um movimento de apoio à vinda de estudantes de Cabo Verde para a UÉ, que tem tido uma atuação muito positiva e relevante. Também neste período, lançaram-se as bases para a vinda de estudantes internacionais de Macau e da China, tendo sido estabelecidos vários acordos bilaterais nesse sentido.



Proponho alargar e estender estas medidas aos restantes Países de Língua Oficial Portuguesa, a Marrocos e à Índia e à China. Uma especial atenção deverá ser dada à receção de alunos e investigadores provenientes da Ucrânia, tendo em conta o atual contexto de guerra neste País.

Neste contexto, será proposto um plano estratégico para a internacionalização do ensino, que incluirá a componente aluno e a componente docente.

- No domínio ibérico, considero estratégica a aposta na criação de um consórcio alargado entre instituições de Ensino Superior do Alentejo, Algarve, Extremadura e Andaluzia. São regiões com características muito semelhantes e que, inclusive, já se encontram reconhecidas como "Euro-regiões" (Euro-ACE e Euro-AAA). Esta colaboração de-verá ser formalizada através de acordos de consórcio, com objetivos e órgãos próprios, mas não deverá implicar a criação de novas entidades com personalidade jurídica própria;

- De uma forma semelhante à internacionalização do Ensino, é fundamental a aposta na internacionalização da investigação realizada na UE. A participação em redes e consórcios internacionais deve ser incrementada e, para isso, é necessário que haja processos de reconhecimento dessas iniciativas bem definidos por parte da Academia, bem como estruturas de apoio que agilizem e desburocratizem os procedimentos associados. O objetivo "UE digital", ao visar a abolição de documentos impressos, contribuirá de uma forma muito concreta para a desmaterialização e desburocratização de todos estes processos.

Será proposto um plano estratégico para a internacionalização da investigação, que incluirá a criação de incentivos, tais como, um maior reconhecimento para efeitos de avaliação de desempenho.

Em suma, é minha forte convicção que a adoção pela Universidade de Évora da linha orientadora "Sustentabilidade, Transição Digital e Transdisciplinaridade", em conjunto com os projetos transversais propostos ("UÉ Sustentável", "UÉ digital" e "UÉ metaverso") e as ações previstas nos cinco pilares e nos cinco eixos de atuação, permitirão que a Universidade de Évora trilhe um rumo de sucesso em direção ao cumprimento da sua missão.

*Paulo Quaresma,
Professor Catedrático do Departamento de Informática
e Investigador no Algoritmi Research Centre*



//A UNIVERSIDADE PARA LÁ DA UNIVERSIDADE



As recentes alterações do quadro geopolítico, com as suas inevitáveis consequências económicas e financeiras, criam interrogações ainda difíceis de avaliar na sua abrangência e impacto.

No rescaldo de uma conjuntura marcada pela pandemia e pela desaceleração económica e na expectativa da aplicação de um ambicioso plano de recuperação, Portugal, à semelhança de outros países, vive agora na incógnita do que acontecerá no futuro mais próximo.

Esta situação não deixará de ter incidência nas instituições de Ensino Superior. Particularmente nas que são financeiramente mais dependentes do Orçamento de Estado e das linhas de financiamento previstas.

Os desafios que os próximos meses irão colocar serão com certeza, de vulto e obrigarão a reconfigurações nas opções e nas formas de gestão.

Esta introdução serve apenas como ponto de

partida para a reflexão, sucinta, que pretendo realizar sobre a importância das áreas de trabalho da Divisão de Inovação, Cooperação, Empreendedorismo e Empregabilidade (DIC2E) e sobre algumas das medidas que preconizo para as mesmas. Tal como consta do seu Regulamento, as áreas de intervenção desta Divisão distribuem-se por diversos campos, interligados em torno da inovação, da transferência de conhecimento e da cooperação, entendidas num sentido lato de articulação com a região e com o tecido empresarial, sem esquecer a componente internacional da cooperação e da aplicação da investigação.

E é precisamente numa aceção ampla de cooperação, inovação e transferência de conhecimento que alicerço o plano que proponho para esta área, e do qual me limitarei a apontar apenas algumas linhas.

A afirmação das Universidades como instituições comprometidas com a sociedade aos mais diversos níveis tem sido uma constante das reflexões feitas nos últimos anos.

A European Universities Association, na sua estimulante reflexão sobre as Universidades em 2030 considerou que estas "*will keep working in partnerships in order to connect, share and build capacity (...) Together with a broad range of partners, they will aim to offer high quality teaching and research and contribute to expanding knowledge for all*" (Universities without walls. A vision for 2030, p. 7). Este compromisso, tanto cívico como científico, permite repensar o lugar das Universidades e alargar o seu campo de ação, tornando-as num elemento indispensável na formação das no-

vas gerações, na dinamização das regiões em que se inserem e no reforço das instituições políticas e democráticas (Ronald J. Daniels, *What Universities owe democracy*, p. 24 e seg.).

No caso da Universidade de Évora, este comprometimento com a região é particularmente importante.

O desenvolvimento de projetos transversais deve ter em linha de conta, prioritariamente, as áreas nas quais a Universidade se pretende reforçar ou afirmar, como é o caso do setor agroalimentar, da saúde e do património, das energias renováveis e descarbonização, entre outras, assim como a transição digital. Estes e outros projetos transversais devem ser pensados em parceria com empresas da região, mas também com outras instituições de ensino superior e de abrangência nacional.

No âmbito da presente reflexão interessa-me salientar, em particular, duas áreas de intervenção da DIC2E: a empregabilidade e os *alumni*.

Há muito que se discute sobre a pertinência da interligação entre ensino e empregabilidade. O nosso colega Carlos Vieira expôs este dilema de forma particularmente sugestiva num texto que publicou no nº3 da Revista Treze intitulado "Ensino Superior e Empregabilidade". E sendo possível reconhecer razão a todas as partes que debatem a articulação entre ensino superior e empregabilidade, a verdade é que as instituições de ensino superior não podem ignorar as preocupações dos jovens relativamente à empregabilidade nem podem, por outro lado, ficar reféns das condições do mercado, das suas oscilações de curto prazo, do "mercado" quando tomam decisões estratégicas quanto ao elenco e perfil das suas ofertas formativas.

Acresce, ainda, que a própria Agência de Acreditação exige informação sobre a empregabilidade, tanto no processo de acreditação das formações como nos seus ciclos de avaliação.

Neste contexto, entendo que o apoio à escolha e integração dos licenciados, mestres e doutorados em estágios e carreiras profissionais deve ser um objetivo da Universidade e da DIC2E, olhado de forma natural e como complemento obrigatório do processo de formação.



Este papel da DIC2E torna-se particularmente relevante no âmbito de uma Universidade sediada num contexto regional com graves problemas demográficos, com um acentuado despovoamento e, em particular, marcada por um envelhecimento da população. Fixar população, em particular o segmento dos jovens formados pela Universidade de Évora, dar apoio à sua integração ou reintegração no mercado de trabalho, tem de ser um dos intentos da Universidade, devendo para o efeito trabalhar em articulação com as instituições e as empresas locais. A recente publicação disponível no portal do INE *Região Alentejo em números (2020)* é bem elucidativa quanto à urgência de se definirem estratégias que contrariem a situação sociodemográfica que acabei de identificar. (Instituto Nacional de Estatística - **Região Alentejo em números: 2020**. Lisboa: INE, 2022. Disponível em <https://www.ine.pt/xurl/pub/280777308>, ISSN 1654-0108. ISBN 978-989-25-0590-9).

Neste quadro a realização de estágios pode ser um elemento central na aproximação e integração dos jovens na região. Pelo que a sua realização deve ser apoiada, através da simplificação dos procedimentos e do seu alargamento a diferentes ciclos de estudo. A elaboração de teses e dissertações em contexto empresarial é também um modelo que cabe incentivar.

Neste processo é necessário que haja um fluxo contínuo de informação entre jovens e a DIC2E sobre oportunidades de emprego e carreira. Este fluxo deve ter, contudo, presente a diversidade de formações assegurada pela Universidade assim como os condicionalismos de cada área. O problema da integração profissional é transversal a toda a Universidade e formações. As contingências e os condicionalismos é que são específicos. Assim é necessário direcionar e sensibilizar estudantes e empregadores e organizar eventos onde diferentes perfis de formação e de carreira possam ser contemplados.



Impõe-se, deste modo, um trabalho contínuo com as Escolas através da criação de um Conselho que, em conjunto, com a DIC2E, assegure uma maior visibilidade das atividades desenvolvidas pela Direção e defina uma política de sensibilização e de participação dos estudantes.

Crucial é, também, apoiar o desenvolvimento de *start-ups* com ligação à investigação realizada na Universidade.

Mas para tal e, a montante, devemos dispor de instrumentos de apoio às decisões. É necessário que se continuem a elaborar os relatórios sobre o percurso profissional dos nossos diplomados - o último refere-se aos diplomados do ano letivo de 2016-2017 - visando não tanto aferir do êxito da formação, mas sim o do percurso dos diplomados nos anos subsequentes ao término da sua trajetória académica.

Não sendo uma área na alçada direta da DIC2E, a integração dos jovens nas unidades de investigação, em projetos e em atividades de investigação é, igualmente, algo a privilegiar em contexto de formação. Para tal é necessário assegurar o reconhecimento académico dessa colaboração, mas também motivar os jovens relativamente a ela, entendendo-a como obrigatoriamente complementar às atividades letivas.

Os *alumni* devem ter também um papel mais relevante nesta política de sensibilização e de integração dos jovens em carreiras profissionais. Desde, pelo menos, 2013 que a ligação aos *alumni* tem vindo a ser objeto de atenção.

Contudo, a sua participação pode, e deve, ser mais efetiva. Para lá do mapeamento da sua distribuição geográfica, já parcialmente feita em <https://www.alumni.uevora.pt/>, há que incentivar a sua participação em diferentes momentos da vida académica, seja como participantes, oradores ou organizadores, seja como membros ativos de projetos e de candidaturas que visem a captação de financiamento competitivo.

É igualmente importante que os antigos estudantes se liguem aos atuais através de atividades de mentorado, já iniciadas, e de outras iniciativas que os tornem presentes no quotidiano da Academia.

Os antigos alunos são, sem dúvida, os nossos melhores embaixadores e representantes,



podendo dar consistência à marca Universidade de Évora, enquanto elemento identitário.

Na senda do que afirmei no início, as Universidades devem assumir-se cada vez mais como instituições que não se limitam a diplomar estudantes. Elas já são, e cada vez mais devem sê-lo, instituições responsáveis pela formação de cidadãos comprometidos, interventivos, críticos e capazes de escolher e de arriscar. Essa é a cultura que nós, enquanto membros de uma instituição de ensino superior, devemos cultivar e incentivar.

Ao futuro Reitor, enquanto executor e responsável pela política universitária, cabe adaptá-la e torná-la real.

*Hermínia Vasconcelos Vilar,
Professora Associada com Agregação do Departamento de História
e Investigadora no CIDEHUS (Centro Interdisciplinar de História, Culturas e Sociedades)*



>> Informação...

Entidades com as quais foram estabelecidos protocolos desde agosto de 2021.

TIPO DE PROTOCOLO	NOME DA ENTIDADE	PAÍS
Descontos	Be Wild	Portugal
	XPM Consulting	Portugal
	Associação Icon Jiu-Jitsu	Portugal
Erasmus	University of Zawiya	Líbia
Específico	Universidade de Cardiff	Reino Unido
	Associação de Municípios da Rota da Estrada Nacional 2	Portugal
	Associação de Municípios Douro Alliance - Eixo Urbano do Douro	Portugal
	Instituto Politécnico de Castelo Branco	Portugal
	Instituto Politécnico de Leiria	Portugal
	Instituto Politécnico de Tomar	Portugal
	Instituto Politécnico de Viana do Castelo	Portugal
	Instituto Politécnico de Viseu	Portugal
	Instituto Politécnico do Porto	Portugal
	NOS Comunicações S.A.	Portugal
	Universidade da Beira Interior	Portugal
	Universidade de Coimbra	Portugal
	Universidade de Lisboa - ISEG	Portugal
	Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro	Portugal
	Universidade do Algarve	Portugal
	Universidade do Minho	Portugal
	ANALCE - Associação Nacional de Licenciados em Ciências da Educação	Portugal
	IPMA - Instituto Português do Mar e da Atmosfera	Portugal
	Município de Estremoz	Portugal
	Universidade do Algarve	Portugal
	Universidade Nova de Lisboa	Portugal
	Direção-Geral da Educação	Portugal
	Instituto Politécnico de Coimbra	Portugal
	El Corte Inglés	Portugal
	Câmara Municipal de Vila Viçosa	Portugal
Associação Académica da Universidade de Évora	Portugal	
Liga de Amigos do Hospital do Espírito Santo	Portugal	
Universidade de Extremadura	Espanha	
Universidade de Extremadura	Espanha	
Universidade Degli Studi di Parma	Itália	

>> Informação...

Entidades com as quais foram estabelecidos protocolos desde agosto de 2021.

TIPO DE PROTOCOLO	NOME DA ENTIDADE	PAÍS
Específico	Université d'Angers	França
	Hogskolan I Gavle	Suécia
	Universidade de Lódzki	Polónia
	Otto Von Guericke Universitat Madgeburg	Alemanha
	Comissão Nacional de Promoção dos Direitos e Proteção das Crianças e Jovens	Portugal
	Instituto Politécnico de Setúbal	Portugal
	Escola Superior de Enfermagem de Coimbra	Portugal
	Instituto Politécnico de Leiria	Portugal
	Universidade de Extremadura	Espanha
União de Freguesias de Bacelo e Senhora da Saúde	Portugal	
Estágio	Pratique Equine Pujol, S.A.	Suíça
	Santa Casa da Misericórdia de Torres Vedras	Portugal
	Agrupamento de Escolas de Ferreira do Alentejo	Portugal
	Braveborder Serviços Veterinários	Portugal
	Vitae - Associação de Solidariedade e Desenvolvimento Internacional	Portugal
	Hospital Veterinário de Santa Marinha	Portugal
	Patrícia Galante (Terapeuta de Psicomotricidade)	Portugal
	Sociedade Portuguesa de Vida Selvagem	Portugal
	Centro de Estudos CECHAP	Portugal
	Clínica Veterinária Exóticos	Portugal
	Centro Hospitalar Veterinário LIMIAVET	Portugal
	Associação MIMAR	Portugal
	Aminata Évora Clube de Natação	Portugal
	Grupo União Sport	Portugal
	Agrupamento de Escolas André de Gouveia de Évora	Portugal
	Internacional Sport Clube	Portugal
	Play Planet Lda.	Portugal
	Academia de Educação e Terapia AET	Portugal
	Suão - Associação de Desenvolvimento Comunitário	Portugal
	Bluecover Technologies Lda	Portugal
Biblioteca de Sabores Unipessoal Lda	Portugal	
Hardsecure Lda.	Portugal	

>> Informação...

Entidades com as quais foram estabelecidos protocolos desde agosto de 2021.

TIPO DE PROTOCOLO	NOME DA ENTIDADE	PAÍS
Genérico	DECSIS - Sistemas de Informação SA.	Portugal
	DECSIS II - Ibéria Lda.	Portugal
	APIFARMA - Associação Portuguesa da Indústria Farmacêutica	Portugal
	Sjaak Van Schie Unipessoal Lda.	Portugal
	Salsicharia Estremocense, S.A.	Portugal
	Associação Vida Depois do Suicídio	Portugal
	Academia das Ciências de Lisboa	Portugal
	Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa	Portugal
	Manuel Rui Azinhais Nabeiro Lda.	Portugal
	Universidade Federal de Lavras	Brasil
	Universidade do Estado de Minas Gerais	Brasil
	Organização de Estados Ibero-Americanos (OEI)	Portugal
	Universidade do Vale do Paraíba	Brasil
	Università degli Studi dMediterranea di Reggio Calabria	Itália
	Universidade Federal de Sergipe	Brasil
	Instituto do Petróleo e Geologia, I.P.	Timor-Leste
	Câmara Municipal de Alandroal	Portugal
	Federação Nacional de Apaes	Brasil
	University of Nebraska at Omaha	E.U.A.
	Fundação Eugénio de Almeida	Portugal
CATIM - Centro de Apoio Tecnológico à Indústria Metalomecânica	Portugal	
Universidade Autónoma de Lisboa	Portugal	
Universidade da Maia	Portugal	
Universidade de Aveiro	Portugal	
Universidade de Lisboa - Faculdade de Motricidade Humana	Portugal	
Utilização de Espaços	Associação Académica da Universidade de Évora	Portugal
	ZEA - Sociedade Agrícola Unipessoal Lda.	Portugal

REGISTE-SE UÉVORA PARA A VIDA!

Conheça as vantagens:

- ✓ Papel importante e ativo na vida académica
- ✓ Formação e capacitação no âmbito do empreendedorismo e inovação
- ✓ Participação em programas de capacitação no âmbito do empreendedorismo enquanto mentor/formador
- ✓ Possibilidade de obtenção da chancela Spin-off UÉvora
- ✓ Apoio na mediação de propriedade industrial
- ✓ Acesso a divulgação de oportunidades de financiamento nacionais e internacionais
- ✓ Participação nos programas de capacitação e aquisição de competências: workshops de Soft Skills, Aconselhamento e Gestão de Carreiras, Mercado de Trabalho.
- ✓ Participação nas sessões de recrutamento
- ✓ Acesso ao Portal do Emprego da Universidade de Évora
- ✓ Entrada gratuita no Colégio Espírito Santo
- ✓ Possibilidade de 13% de desconto: a) no restaurante Cozinha do Cardeal; b) Todos os artigos da Loja Molina; c) Inscrição dos filhos na Summer School
- ✓ Acesso às bibliotecas e requisição de livros
- ✓ Aluguer de espaços (salas, auditórios, espaços exteriores, instalações desportivas) nos edifícios da universidade a preços mais competitivos
- ✓ Utilização dos canais institucionais para divulgação e promoção de projetos profissionais e de voluntariado desenvolvidos por alumni
- ✓ Acesso direto a publicações periódicas da Vice-Reitoria para o Empreendedorismo, Inovação e Cooperação (ex: Revista TREZE)
- ✓ Conjunto de descontos e vantagens em comércio e serviços externos à Universidade de Évora (a disponibilizar brevemente)



#alumniuevora



DIC2E

// UMA VISÃO PARA O FUTURO

Vice Reitoria para a Inovação,
Cooperação e Empreendedorismo

// Áreas de atuação

A DIC2E - Divisão de Inovação, Cooperação, Empreendedorismo e Empregabilidade da Universidade de Évora tem por missão ser o ponto de ligação da Universidade de Évora à sociedade. É responsável pela dinamização e regularização das relações com o tecido empresarial, pela promoção do empreendedorismo, da inovação e da empregabilidade.

➤ Promove a Transferência do Conhecimento através de atividades de I&D Aplicada e da construção de uma plataforma de conhecimento.

➤ Promove a cooperação a nível nacional/ Internacional.

➤ Trata dos processos de candidaturas a estágios, apoia os estudantes e Diretores de Curso nos procedimentos e faz a divulgação de diversos tipos de estágios.

➤ Dá apoio ao primeiro emprego através da realização de workshops de aquisição de competências, organiza sessões de recrutamento, gere a plataforma de emprego e realiza estudos de empregabilidade envolvendo os diplomados.



➤ Implementa estratégias que procuram apolar e promover startups e spin-offs.

Dá apoio técnico aos pedidos de patentes, procura a visibilidade e valorização das patentes existentes e organiza seminários e ações de formação sobre a temática.

➤ Candidata projetos transversais e estruturantes que procuram a transferência de conhecimento para o tecido empresarial e estejam relacionados com a inovação e o empreendedorismo.

➤ Realiza atividades integradoras dos Alumni, conferindo robustez ao edifício académico na sua tripla dimensão: Educação, Investigação e Inovação.

➤ Compreende a Unidade de Gestão dos Laboratórios da Universidade de Évora (UELab).

// Em que pode a DIC2E ajudar-me?

Se é investigador ou docente da Universidade de Évora, a DIC2E pode ajudar quando:

- Tem alguma invenção;
- Quer proteger ou valorizar a sua propriedade intelectual;
- Quer esdarecer dúvidas sobre patentes;
- Quer participar num programa de inovação;
- Pretende avaliar se é possível ver negócio onde apenas vê ciência;
- Quer criar uma empresa com base em tecnologia desenvolvida na Universidade;
- Conhece uma empresa que ofereça desafios aos investigadores da Universidade de Évora ou interessada em receber conhecimento produzido na Universidade.



Se está fora da Universidade de Évora, a DIC2E pode ajudar quando:

- Precisa de estabelecer uma relação de parceria entre uma entidade e a UÉvora;
- Tem uma empresa e pretende recrutar colaboradores ou estagiários;
- Tem uma empresa e quer recrutar estudantes da Universidade de Évora;
- Pretende fazer uma ligação com os investigadores e tomar conhecimento das inovações feitas.



Se és estudante da Universidade de Évora, a DIC2E pode ajudar quando:

- Tens dúvidas sobre processos de recrutamento ou preparação da carreira profissional;
- Queres desenvolver as tuas soft skills;
- Pretendes realizar um estágio extra-curricular ou de verão;
- Queres candidatar-te a uma bolsa de estágio profissional;
- Queres encontrar o teu 1º emprego.



// DIC2E numa Universidade dinâmica

- Concursos de ideias inovadoras;
- Seminários sobre propriedade intelectual e empreendedorismo;
- Seminários temáticos direccionados para as empresas;
- Sessões de preparação para os processos de recrutamento e entrevistas de trabalho;
- Divulgação de ofertas de bolsas e sessões de esclarecimento sobre como procurar e realizar uma candidatura a estágios;
- Organização de bootcamps temáticos;
- Organização da Semana do Empreendedorismo e da Feira da Empregabilidade;
- Workshops de Soft-Skill e Aconselhamento de carreira.



DIC2E CASA CORDOVE



Lounge



Musica



Labo



Ideat



Eventos

TRANSFERÊNCIA DE CONHECIMENTO

PROPRIEDADE INTELECTUAL

CURADORIA DE INOVAÇÃO



UÉVORA PARA A VIDA!
Todas as informações em
[www.uevora.pt/viver/Merito/
Premio-Carreira-Alumni](http://www.uevora.pt/viver/Merito/Premio-Carreira-Alumni)

✔ O QUE É?

O Prémio Carreira Alumni UÉvora, é uma distinção atribuída anualmente pela Universidade de Évora, que visa reconhecer um diplomado/a que se tenha destacado pela sua carreira profissional e cívica e que, sendo uma referência para os seus pares e para a sociedade, contribua para a consolidação da imagem da UÉvora enquanto instituição de ensino de referência.

✔ ELEGIBILIDADE

Qualquer diplomado da UÉvora, independentemente do grau (licenciatura, mestrado ou doutoramento) que lhe tenha sido atribuído pela universidade e que seja proposto para o efeito, é candidato ao Prémio Carreira Alumni UÉvora.

✔ QUEM PODE SUBMETER A CANDIDATURA?

Qualquer diplomado, docente e/ou investigador, (em efetividade de funções, aposentado ou jubiliado) da UÉvora.



✔ JÚRI

O Júri será constituído pelos membros do Conselho Alumni.

A deliberação do júri é tomada por maioria absoluta, não sendo admitida a posição de abstenção.



✔ PRINCÍPIOS

1. Não será aceite qualquer candidatura autoproposta.
2. Cada candidatura deverá assumir um carácter individual, de acordo com o formulário disponibilizado no Portal Alumni da Universidade de Évora.
3. A Universidade de Évora reserva o anonimato do proponente.

✔ DATAS

[9 de fevereiro a 17 de março 2022] Período para apresentação de candidaturas

[18 de março] Verificação de elegibilidade das candidaturas

[21 a 30 de março] Avaliação e anúncio do(a) vencedor(a)

[data a definir] Entrega do Prémio

✔ CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

- Percurso profissional relevante;
- Capacidade de inovação;
- Capacidade de empreendedorismo;
- Contribuição para o desenvolvimento da sociedade numa área específica;
- Contribuição para o reconhecimento da excelência da UÉvora;



UNIVERSIDADE DE ÉVORA

SERVIÇOS DA REITORIA

DIVISÃO DE INOVAÇÃO COOPERAÇÃO EMPREENDEDORISMO E EMPREGABILIDADE

Contactos

Casa Cordovil

R. Dom Augusto Eduardo Nunes 7 | 7000-651 | Évora

gaitec@reitoria.uevora.pt

<https://www.uevora.pt/inovar>

Procure o **D!C2E** nas redes sociais



Ficha Técnica

Título | TREZE

Coordenação | Reitoria da Universidade de Évora - D!C2E

Edição | Paulo Infante

Design e fotografia | Divisão de Comunicação

ISSN 2184-8467